

# ORION

PERIODICO BI-SEMANAL,  
HUMORISTICO  
E ILLUSTRADO

Redacção e administração,  
RUA DA ASSEMBLÉA, 73  
(CORRADO)

## CAXAMBU

A SOBERANA DAS AGUAS DE MESA  
DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115

### FE DE UM BEIJO



Num Cake Walk sensual,  
Trocando beijos de gozo,  
O rapaz, todo baboso,  
Quer ser forte, marcial...

Não sabe por onde escolhe  
Ante as que tem ao seu lado,  
E já vai sentindo a bolha,  
Fica tolo e apalermado.

Ele tem um só desejo  
Ser bruto, ser descortez,  
De amor longe e ardente beijo...  
Dar-nos três de uma só vez...

E, orçtu, meu leitor,  
Não sei se que se levanta  
Felo teu corpo um calor  
Subir até a garganta?

**EXPEDIENTE**

**ASSIGNATURAS**  
 Anno... 12\$000 (6 mezes)... 7\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO  
**NUMERO AVULSO**  
 Na Capital..... 100 rs.  
 Nos Estados..... 200 rs.  
 Publica annualmente cerca de 5.000 gravuras

Os originaes enviados á redacção não serão restituídos, ainda que não sejam publicados.

**José Ricardo**

E A FOLHA NOVA DE S. PAULO

**C**orrespondente d'A Folha Nova, de S. Paulo, mal informado, escreveu d'aquí algumas notas desagradáveis contra o actor José Ricardo, director da companhia do Theatro Principe Real do Porto, actualmente no theatro S. José, aqui.

Essas notas têm o fim unico de indispor aquelle artista com o povo, ou antes, com a mocidade paulistana, que vai brevemente ter occasião de applaudir a sua companhia.

Quem conhece José Ricardo, quem tem com elle ligações de amizade é que pôde avaliar da injustiça que lhe é feita.

Nós, que o conhecemos bem, só delle temos ouvido elogios á nossa terra, onde tem sido recebido com applausos e estíma.

Sobre ser actor intelligente e consagrado, é um fino cavalheiro incapaz de articular contra o Brazil uma phrase menos respeitosa, mesmo arrancada pela cohera, de forma que invejosos e inimigos (offensas do mesmo offeito) possessem tirar partido della, convertendo-a em arma contra elle.

Perece-se claramente uma intriga baixa, filha do despeito de nullidades que, não podendo subir até o seu merecimento tentaram, por esse meio fazer-o descer até elles.

Os applausos ganhos pelo seu talento, o conceito em que o publico fluminense e paulista o tem, e as provas de amizade aqui e lá recebidas, irritam os seus invejosos, que não podendo vencer o por outro meio, lançaram mão da calumnia.

Não se deixem iludir, caros paulistas; o Rio Nu não tem annuncios de theatros (porque não os quer, é preciso que se saiba), não tem ligações com empresarios, é um jornal de brasileiros que amam o seu paiz e quem caso algum, desceria a defender um estrangeiro fosse elle mesmo nosso amigo, se soubesse que elle offendia a nossa terra. E' pois, insuspeita a sua opinião.

A divisa d'O Rio Nu é a verdade, mesmo brincando. E' um jornal de vida propria, sustentando-se exclusivamente da venda de sua folha. Por isso repetimos: José Ricardo é um portuguez digno da admiração e amizade dos brasileiros; já como artista de talento que é, já como cavalheiro fino e educado. Elle estima e respeita o Brazil como estima e respeita a sua gloriosa terra—o velho Portugal.

Que S. Paulo o recha e como merece, applaudindo-o e desprezando a intriga toleravel cujo unico fim é acutlar os odios do povo paulista contra o estimado artista, são os votos que faz o Rio Nu.

**Trocadilho**

—Em mim não cabo de julbio,  
 Pois achei uma mulher  
 Que me faz o que eu quizer,  
 E'—me hei, decidida...  
 —Descontar d'irreconciliação  
 Da tua recente amada;  
 A mulher por ti achada  
 Deve ser tua parca...  
 E. de S. Paulo.

**Espetos da Camara**

(GROSOS ESTUDOS)

**M**ATERIA importante foi discutida. Tratava-se das forças de terra, da nossa potencia violenta, do pessoal que, de pó furado na mão, faz correr meio mundo.

Nessa voz alguns pais da patria cercaram o Sr. Soares dos Djalhos que, apesar de uma bellissima voz de linguado frito, deu á lingua por espaço de duas horas.

S. Ex. quiz provar que a potencia resolvida é um perigo. Não respeita leis e não respeita caras.

Acha que todo o cidadão deve andar armado para evitar duvidas futuras, não tirando o ferro da muneira.

Na voz de ferro a maior parte dos representantes do povo foi para a Rua do Onçidor descurtir politica á porta da Watson.

Na sala de espera o Sr. de Vá Lou genia de gosto, revolvendo-se todo no divan e recordando as magnificas noitadas que tem passado no Hotel dos Estrangeiros.

Um velhote abotoava a sobre-casaca e exclamava:  
 —Ai meu tempo! Ai! meu tempo!

Na bancada rio-grandense comentava-se a viagem do Sr. Pinheiro Machado a Caixaubá e trepava-se no Riva Adavia.

—Por que motivo o nosso collegá foi entender-se com o Campos Sellos?  
 —Sei lá homem, sei lá.  
 —Quererá alguma pasta?  
 —Da fazenda com certeza. Elle é todo financeiro... Gosta de uma fazenda como gente!...

Na salinha da imprensa um tachygrapho perguntava si prefixo se escrevia com X esilhado.

Deram-lhe em cima e o homem azulino com um carão de metro e meio.

LYNGE.

**XAROPE DO BOSQUE**

Cura todas as molestias do peito

**Bom coração**

**E**stá uma das ruas desta Capital tal uma formosa senhora parou repentinamente diante de uma casa que estava sendo demolida e começou a falar a com a cohera precisa de quem sofre uma cruel decepção.

Um homem de certa idade e que aparentava respeito, aproximou-se e dirigiu-se á dama.

O homem — V. Ex. está absorvida na contemplação dessas pedras que caem umas sobre as outras ao peso da picareta do demolidor? Talvez ellas tragam a V. Ex. alguma recordação...

A senhora — Fazem-me apenas pensar que todos os homens são uns idiotas!

O homem — Oh! senhora!...  
 A senhora — Não digo isso ao cavalheiro...

O homem — Agrado a distincção. Entretanto não posso perceber qual a relação que existe entre seu pensamento e a demolição desta casa.

A senhora — E' bem simples. Ha dois dias tive a desgraça de aceitar as propostas galantes de um moço que só via pela lareira voz. Cedi. Então mareou para hoje uma rendez-vous, nesta rua n. 72 e veja em que estado está o numero 72! E' o que se chama um logro bem pregado!

O homem — Com effeito, foi um logro. Mas não ha razão para sustimar-se tão profundamente! Encantadora como o V. Exa. facilmente encontrará uma consolidação...

A senhora — Consolidação não me faltam. O que mais me aborrece é o

facto de ter meu amante pedido emprestado, para as consummações, todo o dinheiro que eu trazia.

O homem — Não se inquiete V. Ex. por causa d'isso. Proporcionar-lhe-hei o consolo e os... fundos (Tira de seu porte-monnaie uma nota do banco). Eis aqui.

A senhora (Recebendo a nota) — O senhor é um perfeito gentleman! Ficarei eternamente reconhecida...

O homem — Deixemos, porém, este logar que a V. Exa. parece tão triste e partamos si for de seu agrado para sua casa... afim de eu poder gosar o doce reconhecimento.

A senhora — Para a minha casa? Como poderá o senhor lá entrar? Pela primeira vez que dou entrada a um homem não será muito facil a aventura. De mais a mais a proprietaria exige que eu pague os alugueis... declarou falsamente que eu possuio annuaes... Uma mentira!

O homem — Não se constanja V. Exa. fomos juntamente pagar o que deve...

(Uma hora depois está tudo pago e o feliz casal recolhido a um elegante nubo).

A senhora — Como os homens são ingratos. O tal sujeito não tinha razão. De mais a mais eu já o amava. Elle nem sabe o que perdeu! Eu tinha thesouros de volubildades!...

O homem — Pois bem, substituírei a sua falta; aproveitarei-me-ei dessas thesouros...

A senhora — Foi talvez por isso que elle me transmittiu a correção da qual jamais me esquecerei... Decididamente o malvado não tinha razão!...

Com uma cara apatermada o homem vestiu-se novamente os pressos e foi pagar o premio de sua generosidade na pharmacia mais proxima...

A. S.

**DITOSOS**

Leandras te, Amalia, aquella noite estiva  
 Em que zozamos sessões momentos;  
 Em que esqueci todos os meus tormentos  
 Entregando-me a ti de corpo e alma?

Não te via tu um mez, tinha coimigos,  
 Apes tão longo tempo, a nostalgia,  
 No coração ardente me crescia  
 Um desejo brutal de estar coimigo.

Poste minha, ditos, eu venturoso...  
 E tuas estivas apalheas ao riso,  
 Passando finos quasi a noite inteira...

Tu seignos de amar, tra pelo arfando,  
 Em nos lous beijos luctuosos beijando  
 Tua bocca gentil e fofoqueira.

Jan. Gu.

**CONORRHÉA**

A conhecida INJECCÃO DE GLYCERINA de Albreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

**Vidro \$3000**

EM TODAS AS PHARMACIAS

**O PRETO**

Desde o dia do noivado  
 A Gustavo vive mal;  
 O marido é um lareiro  
 Como não ha outro igual!  
 Diz o bruto sem disfarce,  
 Multo teso e resolutto,  
 Que se acaso evitavasse,  
 Nem sequer deixava luto!  
 — Pois em não, volve Gustavo,  
 Se soffresse um transe assim,  
 O preto nunca deixava  
 De por-se em cima de mim!...

Cur. Gu.

O FANCHILLA—historia de um docente contada por VAGABUNDOS á 15 em nosso escriptorio. Pelo Correo, 15000.

**The Miss 5 Pence Insurance Co.**

COMPANHIA SEGURADORA DOS VINTENSINHOS DAS MOÇAS

—Desatadura da Annembracia Particular Extra-Ordinaria, effectuada em 27 do marçante... me.

PRESIDENCIA DO SR. GALLÃO DE CARVALHO

— As duas e quatro quartos da madrugada, da noite de 27 do mez em que nos meximos, ausente numero legal de funcionistas, o Sr. presidente, depois de verificar se não ou não fechadas as portas da salveza das ascencções, manda abrir a do meio para entrar tudo.

Em seguida convida para secretarias da mesa duas jovens moças, que tomam entre as pernas da mesma os seus respeitaveis lugares, sem pé.

Depois manda a primeira secretaria proceder á desatadura do rollete da reunião anterior; o que ella faz, em um abrir e fechar de... olhos.

Uma acionadora pergunta, então: —Para que fim o secreta da companhia convocou-nos... — ao que o Sr. presidente atalhou convidando a secretaria da mesa a expor, rapidamente, os seus lous...

Achando-se esta ausente, por motivo de força muito maior, o Sr. presidente suspende a sessão, agitando os tympanos, sue, no passo do ta com eu, cantando:

— O' abre ellas  
 Porque eu quero entrar...  
 Está na hora.

O director ingerevo  
 ESCARAVELHO.

**PENSAMENTOS**

**De uma «mulha de medico»**

As filhas de pai estrangeiro e mãe nacional, deve-se chamar de filhas sobre-anturcas da Mãe... Patria.

Não é só a gente grosseira que danca, constantemente á toa; muitas vezes, também danca... a fina gente educada.

Si não fossem os goitos, que sorio... dos casares feios!...

Uma «ano-mulha»:  
 — Quantos socios da «Cluh dos Diarios» não foram confeccionados e machucados... de noite, á luz da lua... cheia?...

ALY MARA.



— No café;  
 — Sabes qual é o homem mais fim de seculo que conheço?  
 — Qual é?  
 — Meu sogro.

**O LICOR DE TIBAINA de Granada é o**

Depurativo mais effez e recomendado.  
 GRANADO & C.—Rua Primeiro de Março 12.—Rio de Janeiro.

**Acos nossos leitores**

PREMIO AO MELHOR TRABALHO

O Rio Nu instituirá um premio de 30000 rs. mensaes ao melhor trabalho que lhe for enviado e que não exceder de tres folhas de papel em prosa ou verso.

Assim, pois, avisados, toda e qualquer pessoa poderá enviar sua collaforação em envelope fechado com o seguinte distincto: Redacção do Rio Nu. Trabalhos a premio.

O resultado no 2.º numero de cada mez.

### Carteira de um Perú

O pessoal do Coqueim foi barrado do São Intercontinental por não conformar-se com a utilidade de certo vaso.

Se a moda pega...  
O Cactano pizou nos cordões no saber que o Rodrigoito e o Mario suplantavam-se a tudo que a portuguezinha alfacinha lhes impuzesse.

O pessoal do Panhal promove uma subscrição a fim de mandar vir de Lisboa um prato de fava xica para ser oferecido ao pessoal do Ninho das Tortilheiras.

A Stella já assignou a importação da cadeira theatral que lhe deve a *ceasyth* Adelia; a Maria Bot, a Laura e a Mathilde pretendem dar *quatro-cotas réis fortes!*

As Tortilheiras nesse dia com certeza tomam indigestão.

Sabemos que o proprietario do 20 com a sahida de certo Ninho foi obrigado a desinfetar todo o predio, tal o estado em que o deixaram as pernas que de lá sahiram.

Era um Poço de porcaria!

Olhe, D. Tiburtina, ponha no seguro porque o Carneiro não desiste do seu intento; está ali fazendo uso do amendoim para ficar mais rigidio.

Embarca breve para Lisboa a Poço dos Negros a fim de se occupar a lavar a estatua do Largo do Florinho.

Bombom - mares e ventos a levem...

O Lulô Careca vai ser processado por ter avariado a ré da Clara.

Deve ser um julgamento importante, porque os 17037 individuos que antes delle tinham procedido da mesma forma, lá estarão e nós tambem.

Se o Pyrilampo soubesse que a Margarida concedeu entrevista no Flamengo ao Aristides e os vissem juntos nos beinjinhos como nós os vimos, santo Deus!.. que espórrio não lavia!..

Oh seu Baptista! diga-nos: foi o Cyrillano que marchou com os 400 para o vestido da Olympia?

O porreca Veiga diz que ama a Stella e faz pé de affresca a Risoleita. Que grande malandrão.

Dizem que foi o Dunga quem fez a Aurora sair precipitada dos Paladinos.

Seria mesmo?.. e por que?..

E' uma pameleu este seu Aroeira! Com que então foi concertar os dentes da Juuzita?!.. Será para ficarem mais alinhados e mordereim melhor?... Tem a palaxra a Julitta.

O fillote Paulo das costas bombeynas foi substituido por um inglez. Jurou pedir ao papae um *capucho* para vingar-se.

Filho de peixe...

A Luizinha está a espera dos cartões que o jamaíta lhe prometeu.

Vá esperando!..

Dona Cecena, e o Tangerina anda apaixonado pela *gostozinha*. Faça estrebicho.

Elle nos contou isto em segredo, mas como seus amigos lhe revelamos. Mande-nos a preta dos pastéis.

Brevemente suicidar-se-ha o Carlos se a Maria do 20 fizer de novo o que fez ha dias. Ora menino, vá passar pelas ostras e não seja urara!..

Por que é que o João Batoque depois que foi barrado do Ninho das Marrecas, leva só a contar inverdades? Será influenciado pela *Sabana* que tantos obsequios deve aquelle Ninho ou será por uns *nicotais* do *Trepa*?

Cave a vida, menino. Brevemente contaremos a historia dos 75...

Carta aberta a encantadora Faro:

Exma. Sra. Adoravel creatura! Seductora morena! Quando a vi, ha dias em companhia de sua dama de companhia, entrar na confeitaria Lapa e ali comprar o *Rio Xá*, embrulhando-o e mettendo-o entre os seus seios, eu disse commigo: Que feliz que é e aquelle jornal! Tudo eu daria para ser aquelle pedaço de papel!..

Sympatica mulher! Permita que o mais humilde de seus admiradores confesse o amor que sente por V. Ex. Conceda a escola de um sorriso!.. Lance seus olhos meio myopes sobre o desgraçado que estas linhas escreve e terá assim committido uma grande obra de misericordia.

V. Ex. sabe que é bella; sabe que é mesmo a primeira mulher desta terra! sabe que possui umas formas tentadoras; sabe que o seu chic fascina! sabe que é uma mulher sensual e elegante, mas o que não sabe é que existe nesta terra um ente que a ama com todas as forças de seu coração, que de tudo seria capaz por sua causa! Conceda, pois, encantadora morena, a graça de um sorriso a autor destas linhas se mais alguma cousa não quizer conceder!..

Ah!.. que feliz seria o momento em que isto succedesse - Até um dia.

Teu T. M.

O *Zé Trepa* depois da barração do ninho das Marrecas, atira-se ao lá da zona chite e a estorços de grande *Nini* atira-se á francezinha. Se a Menta... nary sabe, que escarecê!

LIXEIRA DE PRATA

PRECIO LU do Dr. Eduardo Franca (38000) adoptado na Europa e no hospital de minha

Deposito no GO BEMMEDIO SEM GOURA. CURA efficaz

A. FINEAS & C. LI das molestias 114, Curivos, 114 LI da pelle, feris S. Pedro, 98. Na Eu- das, em- propra CARLO EUBA. Milho NA pigens, frutas, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sardas, brotoejas, etc.

para uma das taes emprezas, sobre cujo pretexto um individuo qualquer podia repetidas quantias.

Teriam ellas se mostrado excessivamente ambiciosas, ou teria por acaso o Machado representado mal o papel de marido diuturno?

Fosse como fosse, o certo é que o Malheito a não tinha reaparecido depois de uma discussão sem importancia.

Preciso absolutamente pronunciar o, denlaron o Machado á mulher; teus carinhos e as saudades que deves ter lhe despertado fazem o resto.

Ficou combinado um plano entre os cumplices; o Machado procuraria atrahir o Malheiros pelo sentimentalismo e Helena iria esperal-os em um hotel, onde os receberia fi ginda grande desrepero e representando uma so na t. caute e irresistivel.

Para evitar a repetição de um susto igual ao que estavam passando, marido e mulher combinaram tirar tudo que pedessem do tolo Malheiro, que lhes tinha cahido nas garras...

O Machado teve a felicidade de en-

### Previdente

A superstição é uma ignorancia, sabemos, mas, quem não sustenta a sua?...  
Olhem, eu tenho um visinho, o Eseraxipif, que é um damnado na superstição!.. Na sua cabeça uma borboleta que lhe entre em casa, é agouro, é prenuncio de uma grande desgraça que está para acontecer; azeite derramado, é o namoro da filha mais velha com o Dr. Mata Mosquito, que está por se entornar; se sonha com louro, é mais um *mão passo da cara metade*, finalmente, tudo para elle é prenuncio, é aviso, é presagio, é desgraça!..

Ainda não ha muitos dias, elle explicava-se com o Bonifacio, apontando um transunto:

Sabes? Aquelle sujeito que alli vai, faz-se de muito meu amigo, offerece-me a casa, tenta pagar-me cerveja, mas... eu embirro com elle!

Sim, e por que?

Por causa do nome!

Do nome... que nome?

Do nome do sujeito...

Ah! sim; como se chama elle?

Gregorio!

Ora, ora, ora, ora! Que tem lá isso?

Tem muita coisa, Bonifacio. Quasi todos os Gregorios são... Percebes?

O Bonifacio achou graça, quiz rir, mas temendo a furia do meu visinho, conteve-se:

Percebo, sim Eseraxipif, mas, se é só por isso, tu não deves fugir de quem te offerece casa, cerveja,...

E' bastante que abras o olho...  
O supersticioso deixou cahir os emburros:

Não devo fugir?... Nada meu amigo, diante de um sujeito d'aquelles, quanto mais fechado melhor!

AMORES DA COSTA.

Nossa adivinha.

3º Torneio

Ac maior solvedor um bom premio

CHARADAS NOVISSIMAS NR. 69 a 70

1-2 - Temos na sala de malha um peixe.

A. GOSTINHO, Rio.

2-1 - O vapor congelado quando cai offerece uma herva medicinal.

OTHELLO, Rio.

CHARADAS SYNCOPADAS N. 71

3 - O rebanho passou por um rio francez - 2.

PLUTÃO, Rio.

centrar o fixador no Hotel Girel i. Apenas ficou só com elle disse lhe:

— Vim ter com o senhor por ordem de minha mulher; a desgraçada está atogada em lagrimas... Não sei que mal o senhor lhe fez, mas ella afirma que só o senhor a pôde curar... Está a sua espera, presa de uma dor que me assusta; se recusar attende-la immediatamente, será capaz de tomar qualquer resolução desesperada.

— Que está dizendo? replicou o previnclano com movido.

— A verd. de, meu caro amigo. He-jna tem um coração de ouro; officina-se ás pessoas que lhe são sympathicas desde o primeiro instante. Disse-me que recia tel-o offendido sem saber e é isso que mais a acobruha. Prometti-lhe, para acalmal a, oonduzir o junto della e espero que não recusará attende-lo ao seu apello.



AVISO  
Fica sem effeito o problema n. 68 publicado no numero passado.

Expediente  
Papae Basilio - (Carangola) Gracias. A sua innovação está boa, mas não posso publical-a com aquelle titulo por ter outra com igual nome. Espero resposta.

Dr. Escapulei - (Rio) Inscripto. Obrigado.

Rei Costella - (Rio) ?!!!  
Zuavo - (Rio) Sim.

Rei Phantasma.

Uma historia

Ao H. (engrascate)

Uma vez, certo poeta, Numm rua da Cidade, Teve uma necessidade...

E, num mictorio, pateta, Entrou, fazendo careta, Pensando em sua delidade...

Alliviu-se á vontade E sahii co'a fronte erecta...

Mas esqueceu... Que perigo! Fóra da calça comisso O que trazia!... Cobiça

Fazendo a certa senhora, Disse-lhe ella, sem demora: — O' moço! Esconda a linguaça...

T. BANDEIRA.

Portaria

Zebra-Reto. - (S. Paulo). Com muito prazer accitamos a sua collaboração. Pôde enviar no mesmo estylo, tudo o que quizer?

Carapeba. - (S. João d'El-Rey). Ou voce é paio ou come mirim assado. Pois então o soneto que voce mandou pode ser publicado?

Ora metta-o no... pescoco!

A. S. M. - Rio. Errou a porta. Seu axó essa ny? que informam o que o senhor pede.

A. S.

A queda do he: óe

Pois hem, podes fugir, encanerrado Na audia tribio dos seus amores...

Correu, pois hem, assim vou ver si é dade Correr, fugir, os corações noctores De amor fervel que espalho as flores, E um outro curaçõ de fora varado...

Ja sei que lá não fuges: reparabio. Tu leas o peito, o denegrado peito Aquelle coração por ti ferido...

Sabias, porém: esta maldadma escrava, Dormo estorponda um modesto leito E não levanta cumm levanta...

COSTA MOY.

peló seu abandono estará talvez morta, disse desparadamente o velhaco.

Sem dar inteira fé á suas palavras o millionario deixou se levar pelo Machado,

Os dois tomaram um erro; mas em vez de dar ao cocheiro a direcção de sua casa, o Machado ordenou que tocesse para o largo do Rio.

Comprehende, meu amigo, disse elle ao Machado, que a bem dos interesses de minha mulher, isto, é para não prejudicar a sua reputação, é conveniente mostrar se o menos possivel em minha casa.

— Onde vamos então?

— Helena esperava-nos no Hotel Amazona onde lhe recomendei que tomasse um gabinete reservado para jantar.

— Diabó! pensou o Machado, aliás bastante satisfeito com essa combinação, vejo que o dia não pôde zoabar de modo inteiramente imprevisto.

(Continúa.)

### Marido condescendente

O Machado e a mulher estavam inquietos, pois havia cto dias que não tinham toynado a ver o Malheiros, um rico fazendeiro mineiro, perdido nesta Capital Federal, e ao qual elles tinham jurado *depenhar*.

O fazendeiro era, para os dois, uma presa preciosa, por dois motivos: o Malheiros era colossalmente rico e immanensamente ingenuo.

A facieira de D. Helena Machado tinha logo incendiado o coração do pobre paio e os dois condescendentes do seu marido permitiram á Helena alimentar sem restrições os desejos de sua nova victima.

O Machado, chamado para negocios sobre cuja natureza pouco se explicava, ausentara-se uma noite muito a proposito, favorecendo os ardores amorosos do Malheiros, a este, reconhecido, não se atira em offerecer dois contos de réis



Lyrico, Apollo, Recreio, S. José e Lucinda

Por 90\$000 Um sobretudo de melton com forros de seda, acotcheados.

Por 55\$000 Um superior MACK PARIAND com forros de zanela.

Por 22\$000 Uma capa de cheviol preto para rapaz.

Por 15\$000 Um magnífico

Um sobretudo moderno, com forros de merinó.

Um superior terno de casemira.

Um terno manufacturado a capricho.

Uma sarja preta no rigor da moda.

EPOCA THEATRAL NA ALFAIATARIA BARRA DO RIO

Rua Sete de Setembro, 146-A

TELEPHONE, 1.300

Questão de tamanho



— Que balde tão pequeno para uma poeira d'água...  
 — A culpa toda é tua. Foi bem que te dei um balde grande mas tu disseste: — com um pequeno me aguento, não faço questão de tamanho...

Dois indivíduos fazem em um hotel da roça, diz um para o outro.  
 — Que carne tão magra!  
 — Pois admira, exclama o filho do hotelheiro, pois que o burro era branco como os seculares... sabem.

MULHER INCANSÁVEL



— Que é isto, senhora?  
 — Não é nada, rapariga. Estou dando mais uma vez a perna. Bem sabes que não tens costume de dar a perna vinte ou trinta vezes por dia si for preciso...

Historia de um doente contada por Magabundo a

O FANCHULA

PELO CORREIO 1.300



ENTRE ACTORES

— Oh! Afonso das Oliveiras, gostas do Coque?  
 — Nada, meu amigo, dou a vida pela Bouchetal.  
 — Vote! E' por isso que estas magro... dá a vida... pela Bouchetal.

Num collegio de padres, o director querendo castigar um outro padre que fazia os alumnos engulir nervos de todos os tamanhos, ordenou ao copeiro que lhe puzesse no prato um pedaço de tutano em vez de carne.

MANIA DE TROCADILHOS



— Que juizo fazes do meu amor, Juquinha?  
 — Acho que tens simplesmente um amor p'ra...

O FANCHULA  
 — Depura...  
 — Grande...  
 — Não...  
 — Alô!  
 — Bem...  
 — Era...

ALLUMATIVUM.  
 — De...  
 — Não...  
 — Pois...  
 — Não...  
 — Pois...  
 — Não...  
 — Pois...

O FANCHULA —  
 — História...  
 — Não...  
 — Pois...

Em...  
 — Não...  
 — Pois...  
 — Não...  
 — Pois...

Let...  
 — Não...  
 — Pois...

PARA...  
 — Não...  
 — Pois...

CABELLO INDISCRETO



Minha mulher sahindo da casa da Suzanal Bonito! Vejam logo de que formu se me arripiou o cabello!

Amor profundo



Ai! como eu adoro o meu coronel! E' um homem que tem sempre o seu cabo ás minhas ordens...

NO BANHO



— Dizem que o uso de banhos e de massagem tira as rugas e as pregas da gente. E' uma verdade. Com o uso de taes medicamen- tos já não tenho mais pregas...

Contos frescos

LEI LURA QUENTE PARA GENTE FRIA. A 1\$000 em nosso escriptorio, pelo correio 1\$500.

No corpo de bombeiros:  
 — Sargento! Você não ouviu toque de fogo?  
 — Não, senhor. Eu moro longe...  
 — Pois fique sabendo. De hoje em diante você é obrigado a morar perto dos incendios!

AGUA JAPONESA. — De effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tónico, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas 59.

Um burguez mettido a sabichão clamava contra o visinho:  
 — Não posso dormir com o barulho que o senhor faz! Sou um negociante, deito-me ás 10 da noite, levanto-me ás 4 da manhã, durmo por consequencia... Faça o calculo.  
 O visinho — O senhor dorme sozinho?  
 — Nada, diz o burguez, durmo com minha mulher.  
 O visinho — Então é uma regra de companhia!

Que presente deve se oferecer a um poeta que faz versos quebrados?  
 — Uma funda!

Chapelaria Motta -- Rua Gonçalves Dias 63

GAVROCHES — Especiarias agarras com baralho de cartas illustrados, duplo. Fabricação cuidada e escrupulosa da Fonte Limpa, de R.Nunes & Pinto, rua do Visconde do Rio Branco 17. — Cuidado com as imitações.

Declaração de um avarento.  
 Nunca darei a minha filha nem a um jornalista, que desperdiça o papel, escrevendo só de um lado, nem a um poeta, que tambem o deixa quasi todo em branco.

MME. MINET. — Escabroso, sensual, e pandego romance para fazer desopilar o figado. Custa apenas 300 réis em nosso escriptorio.

Quem não tem cão...



— Ah! meu bom Veludo, prestar-me-ias um grande serviço si não fosses as tuas unhas!...

Questão de pontuação. — Colloque-se a pontuação necessaria na seguinte phrase, de forma a formar sentido completo, sem todavia alterar a ordem em que se acham as palavras:  
 Eu disse eu não disse ou...

COMPARAÇÕES



— Por que disseste que entre mim e a quadra ha enorme differença.  
 — Ora, porque'... Tu estás sempre molle ao passo que a quadra, desde que me entendo, não deixou um só momento de estar dura.

### Rua do Ouvidor

**R**EGANDO ao meu conhecimento que o Campos Salles, meu amigo e compadre, ia receber uma grande manifestação em S. Paulo, dei um pulo enorme e, em menos de dois minutos, bati com o tocinho na estação de Cruzeiro alindado, com o ex-presidente, seguir para a paulicéia, todo na piba e com a importância que me caracteriza.

Lá para as tantas, ouvi-se uma musicata e um *oh!* todo cheio de circunstâncias.

— Vagabundo! Vagabundo! Tu por aqui!

— Adeus, Maneco!... Adeus!  
— Que surpresa!  
— Soube que tu vinhas e aqui estavas.

— Corre a meus braços, Como viú o Rio Nu? Vocês são uns pandegos. Principalmente você! Com que então eu passei pela rua do Ouvidor vestido com uma casaca de tripa de carpapato?

— Que moleques!  
— E então? O compadre não é melhor que sapo!

Tomamos juntos o trem da Central e avançamos em um gostoso gole! Ai! que gole! Em Lorena havia gente como tripa, na estação. Um cabo de polícia ao ver-me esqueceu-se do Maneco e gritou o meu nome. Então o povo só falava em mim. Eu andava de boca em boca. Fizaram-me quarenta discursos. Duas creoulas ofereceram-me uma peneira de flores brancas; um lavrador apresentou-me com um jumento e eu metti o animal dentro do carro salão.

O bicho entusiasmou-se tanto que me deu um aperto de pata e rinchou tres vezes brindando a fraternidade de mãe.

Quando palamos em S. Paulo o successo foi indisciplinavel. Subiram ao ar milhões de *espanta-céus*, acompanhados de bichas e buscapés de vintem. Depois o povo desatrelou a locomotiva e puxou cinco leguas o trem em que nós vinhamos. Tomamos um *porre* de discursos.

Depois, que lanquete! Ai! que lanquete!

Avancei no comestível e no belisível de uma fôrma nunca vista. Anarrei o gato.

Então saí para a rua afim de visitar a cidade e esbarrei cara a cara com o Bernardino dos Campos, fazlão, danmado!

— Até você, seu patife!...

— Com quem é isso, *caraciro paulista* Comigo?

— Deixa-me estou desesperado com a manifestação ao Maneco. E fazem-me esta desfeita aqui, em São Paulo, nas minhas próprias barbas.

— É da vida, meu *caçapate*.

— Oh pedaco de malandro. Vá do-lhejar o Carvalho.

— Arreda, mano!

— Não morro de caretas! Apesar do doente...

— Si você é doente vá curar a n doente em outra parte. Em mim é que você não cura.

Houve um rebuico. O Bernardino chusou de velho na minha frente e eu risquei o tracado da recta na linha curva da rasteira. Projetei o meu miquete no terremoto da cocada e chimpel-lhe o planalto do coco no globo geographico do pandulho do cabra.

O negro puxou o berrante ven montando no filo telegraphico, estrela para a rua do Ouvidor onde vi que passavam:

*Um Oris P. Mental* — O ia tem de te estava mesino chic com o seu le-o porte do magarefo aposentado. Levava casaca de genio de loi quando levava ferro na cabeça, collete de pó de tijolo, calças de boico de preto mina quando foga do incendio da praça do Mercado e cartola de barriga de macaco doente.

*Coitinho Municipal* — Outro pai do municipio e habitante da Mãe do Bispo traziafrack de ferramenta velha do Arsenal de Marinha, calças de cabo de navio le vela, chapéo de palha de embrulhar garrafão guarda chuva de lanterna de hospelaria.

Batemos de cara e fomos jogar uma partida de bilhar com tres lados de calçada em forma de bolas quadradas e dois postes da companhia telephonica servindo de taco.

Oh! jogo! Dei duas... taradas sem tirar fóra!

VAGABUNDO.

### DE REPENTE

— Lalá,  
Porquê,  
Você  
Não dá  
A mim;  
O seu,  
O meu  
Jasmin?...  
— A flor?...  
Porém,  
Se alguem,  
Lá for  
Contar  
Ao velho;  
E um rellho  
Andar?...  
— Não! Qual!  
Pois cre,  
Você,  
Eu tal?...  
... Então,  
Não dá?...  
Ven cá.  
— No chão?...  
— Lalá!  
— Amor!  
.....  
... A flor?  
— Cá está!

COSTA MOÇO.

### Paladinos da Cidade Nova

Belissimo foi o baile de sabbado nos Paladinos. Que mulheres lá estiveram! Que coia e que falalços que são os seus directores!...

Bravo e muitos grato pelas delicadas attentões.

### UMA CARTA

**AEL** — Casou-me hontem com a Zuzi. Não imaginas como estou contente. O casamento é uma felicidade. O thalamo nupcial um coo aberto recamado de myriades de estellas.

Minha esposa é bella como a estrella da manhã; um pogo de... virtudes; de uma innocencia, de uma ingenuidade a toda a prova. E a prova ahí vai para que não digas que exaggero as coisas:

— Ha dias, quando ainda era noivo, na chacara, tive certa e tal necessidade, e... não contava ser visto. Porém... Oh engano!... Minha noiva viu-me e rubra como o lacre chegou-se para mim e com voz tremula de raiva balbuciu que não se casava mais comigo. Tal resolução, assim nas proximidades do casorio, molestou-me immenso, ainda mais que eu ignorava a causa dessa nova idea.

Nada tinha feito que pudesse suscepihilisital-al... Sempre docil sempre carinhoso em extremo... Não pude conformar-me com a tal resolução e fui pedir uma satisfação. Minha noiva, hoje minha adorada consorte, estava na sala de visitas, ainda muito rubra e muito zangada. Approximei-me della e perguntou:

— Por que não queres mais casar comigo?

Pois meu caro, sabes qual foi a resposta?

— Que não me queria mais porque eu não era um homem *fructiflar* de sabão; eu era um *monstro*. Percebi o

que ella queria dizer e expliquei-lhe que eu era *familiar de sabão* e, por vezes, *monstro*. Tinha estas tres *qualidades* mas só guardava a primeira para quando eu fosse esposo; que a segunda dedicavava-a aos meus tempos de solteiro, e, finalmente, a terceira para *servicos* que só a mim dizem respeito. Mas veja, meu caro, que tolinha... que ingenua... Acreditou. E, hontem, no leito nupcial, depois dos primeiros beijos de amor e ternura, Zuzi, a sorrir alegremente, pediu-me que lhe apresentasse a minha segunda *qualidade*, depois a terceira, e até achou que na qualidade de minha esposa, que é, devia conhecer todas as minhas *qualidades*, todos os meus predicados, e, assim solicitou que eu fizesse um molho das tres *qualidades* que queria conhecê-las juntas em um só *applicação*. Vi-me atrapalhado; pois eu só tinha *uma*... como todos os homens a tem... Comtudo fiquei satisfetissimo porque fiquei sabendo que minha mulher é um pogo de... virtudes, de uma innocencia de anjo.

Já vai longa esta. Adeus. Aceite affectuosos cumprimentos do

OTIRPA.

### A espada do capitão

Um covado capitão  
De uma gordura disforme  
Já com o seu novo uniforme,  
E o seu grande capotão,  
Figura de um medico urso  
Agarrado ao espadagão,  
Disse ha dias á esposa  
Don'Anna d'Anunciada  
Que q'ria todos os dias  
Que lhe limpassem a espada.

Mas a senhora Don'Anna  
Endossa para a criada  
O pedido do marido  
E diz-lhe nesse sentido  
Toda leza e esprevidada:  
«Escuta cá, Leonor.

Olha tu ó que bem has de  
Limpar a espada do senhor.  
Primeiro que tudo, orvisito?  
Não te ponhas com tal bolha  
Anda já muito depressa  
Val limpar-me toda a... *folha*

E lá vai a Leonor,  
Com maneiras prazenteiras,  
Limpar com sal e limão  
Panelas e cafeteiras  
Pela sua propria mão.  
Voive rapida e então clama:  
«A *folha* está toda prompta»  
— Bem; já então toma-me conta  
Limpa-me os... *espas* agora.  
E lá se abalva a Leonor  
Para os *copos* sem demora.

Atira-se no guarda-louça  
E enfim limpa com primor  
Os *copos* d'agua e de vinho  
Da genebra e de licor...  
De volta, rapida, exclama:  
«Os *copos* já estão lavados»

E Don'Anna, continuando  
Com a sua ladainha,  
Deu-lhe uma toalha nova  
Dizendo: — *agora a batinha*.

E lá vai a Leonor  
Muita esperta, alegre e grullha  
Buscar a linha e a agullha,  
*Embalhando* a bono vapor  
A supra dita toalha  
Sem na espada do patrão  
Infla se quer por a mão.  
No meio desta baralha  
Bregassa rapida e exclama:  
— É hora, prompta a *batinha*...  
Bem; agora o cinturo  
E entrega tudo ao patrão.

Nesse ponto a Leonor  
Com a cartinha apalermada  
E' que notou que a sua ama  
Lá falava sobre a... *espada*.  
E zangado e furioso  
Como um tigre e como um leão  
Teudo a espada toda suja  
Sac p'ra a rua o capitão.



Barão do Pão Rachado, homem extremamente rico, mandará estudar o seu unico parente Fausto, rapaz de instincto conquistador...

Aurora, a unica filha de seu pai, e prima de Fausto, morena elegante e travessa, que apenas contava 15 primaveras, tinha por seu primo uma ardente paixão que fóra aumentando com o crescimento.

Fausto, estudava medicina no Rio de Janeiro e por apreciar mais a bolla pandega que os livros, foi reprovado no ultimo exame.

O barão não gostou de tal e para castigar seu sobrinho prohibira-lhe de gosar as férias em sua fazenda.

O rapaz ficou triste por saber que não via sua prima dessa vez e para evitar o mesmo no anno seguinte, applicou-se melhor.

No fim do anno viu coroar-se de louros o seu trabalho, obtendo approvação completa nos exames.

Partiu para junto de seu tio e fóra recebido alegremente por todos da casa.

Detraz da velha residencia do harão deslhasavam-se mansamente tres pequenos regatos, que por habito antigo da casa eram usados pelo velho, esposa e filha separadamente.

No dia seguinte á chegada, logo pela manhã, Fausto foi conduzido para o quintal, por seu tio, afim de lavar o rosto.

Sabendo Fausto já do costume do velho, dirigiu-lhe a seguinte pergunta maliciosa:

«Posso lavar no rego de sua filha meu tio?»

Esta que estava perto sorriu, porém o velho franziu a testa.

ZÉNA HETE

**200:000\$000** Grande extraordinario sorteio, 2ª loteria do grandioso plano n. 103, sabbado 5 de Agosto ás 3 horas — Inteiros 15\$000, meios 7\$500, vigessimos a \$750 rs.— Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47.— Endereço telegraphico «LOTERIAS.»

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias peras de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «USKKA», caixa do Correio 357, e Camões & C., Lecco das Cancellas n. 3A, endereço telegraphico «EKKA», caixa do Correio 946.

Essas agencias encarregam-se de qualquer pedido, rogando-se a maior clareza nas direções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes peras recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

### NA RUA SETE

— Que bonita rapariga!...  
Como se chama? onde vai?  
Ora, senhor, não me siga!  
Vou á casa de meu pai.  
— Venha cá, minha menina,  
Morro de amores por ti!  
Não queiras ser assassina,  
Voa p'ra mim jurity!  
— Como se chama o senhor?  
Não o conheço! — Perdão!  
Desejas safar o amor?  
Eu sou Manduca Galeão!...

PELINTRINHIA.

OS VELHOS curvados ao peso da idade podem levantar a cabeça só com a leitura dos *Contos Frosos*, que temos á venda em nosso escriptorio a 1\$000 cada exemplar.

# BASTIDORES

**INGENHO** Magalhães enviou-nos este cartão:  
*Luiz Ferrnades, o eterno apaixonado da Morgandinha de Val Flor, não desejando morrer hoje, que realiza sua festa, espera que o publico lhe vá dar vida, enchendo-o de applausos e flores.*  
 Como somos tambem, publico lá iremos.

Realisam-se, no Cassino, durante esta quinzena, as mais attractentes funcões, na qual tomamrão parte novos artistas recém chegados.  
 O publico chic que não as perca.

Representa-se hoje no Apollo a parodia *A preta do Merilhão*.  
 O clou da peça é o papel de *Filho de preta* representado pelo Tinteiro Lapis, recentemente contractado pela Empresa, a pedido do actor Gomes Junior.

Espeve-nos do Porto Alegre o actor Palo-Muniz scientificando-nos de que o orçumento da sua permanencia naquelle cidade já sobe a 32588 reis trintaesmas, fóra extraordinários, que podem atingir a 18 tostões.  
 Arruina-se desta vez!

Foi-se o Coqueelin!  
 Descansam os criticos, respiram os espectadores, socegam os dictionarios, quietam-se os alfaiates, dormem as casas de prego etc., etc. que allivio!

Sabemos que não está contente em Porto Alegre o actor Chalvy.  
 Faltam-lho naquella cidade senadoras para conquistar.  
 Já é não ter sorte!

Está na *Piçcão e Ai* Arte dirigida pela celebre tragica Julia de Lima, o não menos celebre actor Gomes Junior.

Por unanimidade de votos foi elle eleito regente dos concertos de *rabecca* que alli se realisam diariamente contra as coisas brasileiras.  
 Parabens!

Recebemos este extravagante bilhete:  
*«Si aqui se demorar mais oito dias o Sr. Tavaira morremos todos de fome. Não é que elle coma tudo que ha, mas é que tudo que ha é só para elle, só porque paga mais 10\$000.*  
 Valli-nos, Sr. Redactor!  
*Muradora da pensão lucrativos».*

O Dr. Arceira K. H. Aco foi chamado para extrahir os dentes das mordas do W. G. da caixa do theatro S. José.  
 Oh! ferro!

No theatro Carlos Gomes vai trabalhar uma *troupe* de macacos sábios.  
 Ah! Gomes! Gomes!

A Maison Moderne prepara sorpresas unicas para os seus frequentadores durante a semana futura.  
 No jardim ou no theatro, o publico que a for se divertirá por fóra.

Estevo brilhantissima a festa da actriz Maria da Piedade, no Carlos Gomes.

A nossa boa camarada teve occasião de ver o quanto é querida e apreciada.

A Sra. Carmen Ruiz volta a ser *estrela*.  
 Está novamente presa por um novelo de *barbante*.

Ha na caixa do S. José quem esteja doblindo por uma *corista*.  
 Por enqumto, moita!

Esperemos que entre a *carro* em *vezto*.

Preparam-se nas obras publicas encanamentos de 1,35 de diametro para encanamento das lagrimas que vão ser vertidas com a partida da companhia do S. José para S. Paulo.  
 GASCARVEL.

## Theatro do Rio Nu

### Não dá!

MUSICA DA CANÇONETA — ASSIM... ASSIM...

Desde o tempo de criança que aprendi este annexo.  
*«Não ha bem que sempre dure, Nem mal que não tenha fim!»*  
 Vem apoz o pranto e o riso Vem apoz o riso e a dor Depois d'amizade e odio, Ao odio succede o amor... Só de minha sogra a rabugice E' que não se acaba! quem dirá?! Não me dá de folga um só instante

Não dá! não dá!  
 Não me dá de folga um só instante Não dá! não dá! não dá!  
 Antes do meu casamento Desfazia-se em agrados, Todo o dia eram presentes De pasteis e rebuçados; E se alguém de mim falava, O que muito succedea, Me elevava entusiasmada Até no sétimo céu... Porém quando me apanhou casado Transformou-se a velha quem dirá?! Não me dá de folga um só instante!

Não dá! não dá!  
 Quando saio p'ra o trabalho Deixo a velha murmurando, Quando volto para a casa Acho a velha resmungando, So me encoiso para a lilla, O que é muito natural, Desenrola-me um rosario, De fusdenetas, sem igual! Estácolha p'ra a má admirada, Por ver qui a megera, quem dirá? Não me dá de folga um só instante

Não dá! não dá!  
 Tinha em casa uma criada, Que era mesmo um pacação... De fazer morrer de amores Ao homem mais santarrão... Pois um dia em que eu falava C'o a rapariga um segredo, Chega a velha e furiosa Molheu-me no olho o dento! Corre a pão a pobre da criada, E desde esse dia, quem dirá? Não me dá de folga um só instante!

Não dá! não dá!  
 Uma vez quando á janella Por acaso já chegando, Ca' o taverneiro da esquina Vi a velha namorando, Quiz crescer... poreu a bruxa De um cacete foi-se armar, E desandou-me uma tunda, Que me poz a cocheiar! Audo ha 4 mezes capengando, Mas apesar disso, quem dirá? Não me dá folga um só instante!

Não dá! não dá!  
 Estou casado ha já tres annos, Ou tres seculos de tormento Em que as flores do hymineu, Não colhi um só momento, Quando a noite cahe de todo, Como se eu fosse solteiro, A mulher dorme co'a mãe E eu durmo só com o travessieiro! E hei de roer calado o osso, Porque a tartaruga, quem dirá?! Não me dá de folga um só instante!

Não dá! não dá!  
 Ao terminiar eu vos peço Desculpéis a amolação E as maldades de uma sogra Dai uma compensação, Se a humilde cançoneta Conquistar vosso louvor Mandai palmas ao artista E flores para o autor, Pois a minha sogra é tão damnada Que quando eu lhe canto, quem dirá? Pede dar-me sóvas; mas applausos Não dá! não dá!

IOXORUS.

## OH!

**OH!** viciado é o diabo, e o pobre christião que tiver a intellectualidade de curvar-se a elle, está perdido, irremediavelmente perdido — *no malto sem cachorro.*

Ora, o Anacleto, o acabelleirado senhor Anacleto Argola da Purificação Gosta Bem, é um viciado, um desses grandes viciados, conhecido por tudo quanto é Gregorio, e que por mal dos filhos da Praia do Peixe, reside lá para os lados da terra do Tancredo Caraca, onde conhece meio mundo e dá... pancadas ás direitas.

Mas... o Argola é um folgassão; traz a casa quasi sempre cheia de gente, onde se dá o que fazer as *gambus*, fala-se da vida abilotrada do João Machinista, da fazenda das Rosas, joga-se o burro, e, para compensar tudo isso, atura-se tambem os filhos do viciado, que são uns damnados!

Na ultima segunda-feira, a casa do homem estava *assim*, e o Mastrangelinho, filho mais moço do Gosta Bem, estava como de costume intoleravel, arremedando todos, mexendo em tudo, um inferno!

O pai, o viciado pai, Anacleto Argola da Purificação Gosta Bem, levantou-se da cadeira em que estava (uma resistente cadeira de fundo de pão, com um prego no meio que o Argola já não sente...) levou o indicador á *penca*, olhou para o *birrento*, reprimendo-o:

— Que é isto, oh!...  
 O poqueno, o Mastrangelinho, qui-silla, entrou á deliciao:  
 — Oh! oh! oh! oh!...  
 Argola desesperou:  
 — Espera, eu vou dar-te o *oh!*

O habito é o diabo...

BARÃO DAS SETE PONTES.

## Carta

«Minha querida amante: Antes de tudo Desejo-te saude e felicidade, Depois te direi quanto estou sisudo Por faltar com a minha assiduidade.

Si não vou como sempre visitar-te Si não te illo o pão de cada dia Vou aqui n'estas linhas explicar-te: Perdi a noite inteira n'uma orgia.

Turnei-me aborrecido, extenuado; Tenho dores dos pés aos collarinhos, Enfin, completamente esbodegado,

Tenho, pois, um justissimo receio De estar a sós contigo aos abraçinhos E depois de *irritar-te*, fazer feio to

LKT GIM.

## O «LYDIA»

**OH!** sempre abominei os poetas e o meu maior desejo é vel-os sempre pelas costas, porque, verdade seja dita: são todos uns rapazinhos pallidos, bonitinhos e... o leitor sabe...

Apesar disso, como já deixei dito acima, abomino-os a todos, tenho-lhes odio e se ás vezes não os descomponho, é com medo que elles, os taes, dêm-me com a lyra no costado e dali, a grande necessidade, de minha parte, de puxar da... faca e, já se sabe—metter-lhes!...

Não sei se é por isso, querida leitora, que os taes vales não consentem que eu fique na doce paz da mi-

nha impertinencia, atormentando-me a todas as horas que me vêm com a leitura dos celebres sonetos, *trioletts*, uma catastrophe!

Ainda ha dias, fugindo eu das estopadas de um desses grandes cecetes, *azulei* para S. Gonçalo, onde a Felinto, um negociantão de primeira, convidou-me para dar uma *abordagem* no hotequim de sua propriedade e apreciar um bom *coquet* que só elle tem a offerece aos bons apreciadores, como o *déguas*.

Pois, senhores, bem eu ainda não havia molhado a palavra, já o Pacheco Lydia, um vate *dos a pedidos* de um jornal *netheroyense*, apparecia-me como por encanto por traz do negociante. Eu já estava disposto a *aculhar* mas o Pacheco que conhece o meu horror pelo verso, embargou-me o passo:  
 — Não, não fujas, eu já não faço mais versos...

Rejubilei:  
 — Ah! Isso é outra coisa; mas venha cá, conte-me como foi isso!

O Pacheco deu um grande suspiro, abriu os braços, deixou rolar pela face já um tanto rugada, uma lagrima cheia de dor e respondeu:

— Exgotei o numero de rimas; já não sou aquelle mesmo poeta das *flores agrestes*, que fazia odas á lua no sol, a... enfim, é como já te disse, fiz tanto verso, rimel tanto que agora já não encontro nem mais uma rima para elleco... nem para Lacerda.

— Sim, hein? Pois vá trincando! Vá trincando a rima para o tal Lacerda, que a encontrarás no dictionario da *City Improvements*.

JOÃO FERREIRO.

**Culto de Venus.** — Brevemente á venda em nosso escriptorio.

## PRAÇA DE TOUROS

CAMPO DE MARTE

Empresa Tauronachica Brasileira  
 Direcção technica de Adelino Raposo

DOMINGO 30 DE JULHO

## ELENCO





Cavalleiros: Adelino Raposo, Simões Serra e Victor Marques.  
 1.º espada, Francisco Garrillo.  
 2.º espada, Ricardo Araújo.  
 Bandarilheiros: José da Costa, Alexandre Vieira, João de Oliveira, João Garcia e João Ramirez.  
 Forcados: Antonio Torga, José Russo, José Cabeça, José Silva, José Peixinho, Pouca Roupa, Antonio Lisboa e José Gomes.

10 touros para cavalleiros

20 touros para bandarilheiros

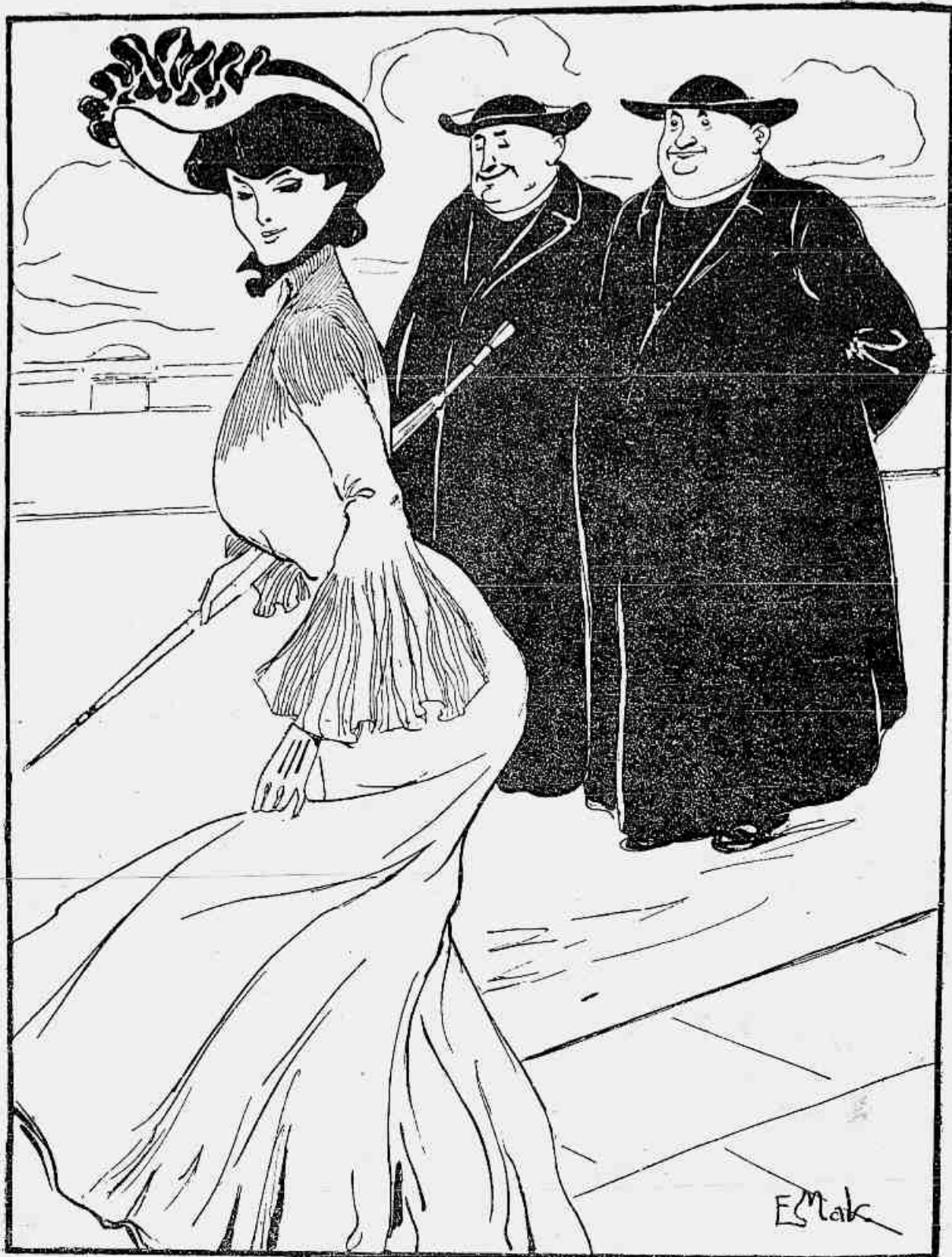
— DA —  
**Casa Real de Bragança**  
 9 CAVALLIOS  
 Preços do costume. — Aceitam-se encomendas á rua do Senado 35.

## CAVACÃO

47		825
84		310
08		526
48		802

CHICO FIGUEIRA.

## TROÇADILHO DE PADRE



Dois malandrões de batina,  
Moleques descoronhados.  
Ficam de véras babado  
Por uma fazenda fina.

E, enquanto a pequena passa,  
A padrecada desmaia,  
Sentindo alguma chalaça  
No agitamento da saia...

E, como pandegos são,  
Os malandros peralvilhos  
Vão fazendo trocadilhos  
E troças fazendo vão.

E diz o padre Negreja  
Ao rubicundo Serodia:  
— Quasi sempre, lá na igreja,  
Eu avanço na custódia!...